

Ecos

Nesta edição:

Junho / 2007

Ano VI - edição 2

Consumindo
menos e
melhor 1

Um
movimento
para mudar o
conceito de
desenvolvimento 2

A saída pelo
consumo 3

Sim, você pode
ser um
consumidor
consciente 4

Reverendo o paradigma do crescimento econômico

As pessoas grandes adoram números. Essa obsessão tem origem na idéia de que quanto mais se produz, melhor. E quanto mais se consome, também.

Lemos e ouvimos a toda hora que somente o crescimento econômico pode gerar empregos e tirar as pessoas da pobreza. Na verdade, desde 1950 o crescimento econômico multiplicou por sete o PIB mundial, mas o abismo entre ricos e pobres aumentou. No mesmo período, 15 dos 24 ecossistemas considerados vitais para a Terra foram seriamente degradados. Estes números não mentem jamais. Refletem uma tendência de vampirizar a natureza, incluindo aí os próprios humanos. Felizmente existem propostas e movimentos na direção de um estilo de vida bem menos consumista, mas bem mais feliz, em que a economia seja definida em função da ecologia e do bem-estar das pessoas. Sim, você pode começar a fazer a sua parte neste movimento. É só começar.



Esta é uma publicação do



Ipê - Serra Litoral Norte
Assessoria e Formação em Agricultura Ecológica

Fone 51 3664 0220

centro.litoral@terra.com.br

Consumindo menos e melhor

Quando você ouve notícias do tipo “a empresa y produziu 20 milhões de metros quadrados de revestimentos cerâmicos ou que o estado x produziu nove milhões de toneladas de soja” pensa em crescimento econômico, desenvolvimento, riqueza? Pois é, foi assim que nos habituamos a medir o grau de evolução de um empreendimento ou de um país. Mas em outros países, especialmente na França, existem pessoas para quem esse desenvolvimento a qualquer custo não tem valor algum. →

Com exceção dos textos reproduzidos de outros autores e publicações, os textos aqui publicados podem ser copiados e reproduzidos sem citar a fonte.

É tão crescente o número de pessoas interessadas em reduzir o consumo, desacelerar a economia, repartir melhor as riquezas e assim causar menos impacto sobre a natureza que já existe um movimento para reuni-las. Esse movimento chama-se "décroissance", que em francês significa decréscimo. Seus, vamos dizer, adeptos, são denominados **décroissants**.

Quem são estas pessoas?

Gente como você e eu, estudantes, bancários, executivos, professores, microempresários, donas de casa, profissionais liberais, e, é claro, ecologistas e organizações não-governamentais. Sem sede própria, nem bandeira, somente com a arma mais poderosa do mundo contemporâneo: o consumo.



Quais são as convicções dos "décroissants"?

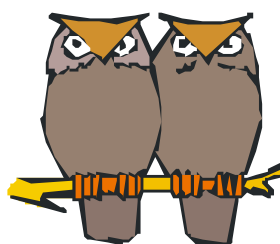
- Crescimento econômico a qualquer preço não é indispensável, existem outros fatores a serem considerados pelos empreendimentos, como o custo ambiental e o custo social
- Preocupam-se com o desgaste de recursos naturais e com as desigualdades entre as nações.
- Produtos orgânicos ou do comércio justo são sempre bem vindos, mesmo quando custam um pouco mais, pelo simples fato de que estes produtos estão contribuindo para preservar os recursos naturais e/ou para gerar renda para grupos e associações com normas sociais e ambientais bem definidas.

“A lógica de crescimento infinito num mundo finito não é possível”.

Paul Áries

O que "la décroissance" tem trazido como resultado concreto?

- Através de um catálogo chamado Azimuths, publicado duas vezes por ano, os consumidores podem comprar roupa de algodão orgânico feita à mão por artesãos do Nepal. Com o dinheiro, estes artesãos fizeram um fundo social que constrói postos de saúde e casas para crianças de rua.
- Em 2001, na França, foram criadas as Associações pela Manutenção de uma Agricultura Familiar, na qual um grupo de consumidores antecipa o pagamento a um agricultor local daquilo que vai ser consumido num determinado período de tempo. Além de aproximar agricultores e consumidores, esse também é um jeito de o agricultor sentir-se mais seguro em relação a sua propriedade. Uma parceria mais do que justa, baseada na confiança e na responsabilidade.



Comprar com sabedoria é nossa única saída diante da degradação social e ambiental.

- Uma agência de viagens organiza roteiros para grupos interessados no desenvolvimento das populações que serão visitadas. Parte do pagamento é revertido para projetos sociais como os que possibilitaram a construção de escolas, pensionatos, postos de saúde e perfuração de poços artesianos, em países muito, mas muito pobres, como a Nigéria.

Texto baseado no artigo “Décroissant, o consumidor que quer por o pé no freio”, escrito pela jornalista Andréa Licht – e publicado no jornal Valor Econômico- 15/03/2007. Vale a pena ler todo na íntegra. Pesquise em um site de busca pelo nome da autora ou por Décroissants.

Para saber mais leia **Décroissance ou barbárie**", de Paul Áries (Editora Golias, 2005).

Simplicidade Voluntária, de Duane Elgin (Editora Cultrix 1999).

Acesse www.simplicidadevoluntaria.com e www.akatu.net/



Uma saída pelo consumo

Hoje, mesmo com metade da humanidade situada abaixo da linha de pobreza, já se consome 20% a mais do que a Terra consegue renovar. Se a população do mundo passasse a consumir como os americanos, seriam necessários mais três planetas iguais a este para garantir produtos e serviços básicos como água, energia e alimentos para todo mundo.

Como é impossível arranjar mais três Terras, nem os americanos poderão continuar com o mesmo modelo de consumo, nem a população mundial poderá adotá-lo. A única saída é todos adotarmos padrões de produção e de consumo sustentáveis. Para os países ricos, isso significa, por exemplo, procurar fontes de energia menos poluidoras, diminuir a produção de lixo e reciclar o máximo possível, além de repensar sobre quais produtos e bens são realmente necessários para alcançar o bem-estar. Aos países em desenvolvimento, que têm todo o direito a crescer economicamente, cabe o desafio de não repetir o modelo predatório e buscar alternativas para gerar riquezas sem destruir florestas ou contaminar fontes de água.

Nesse processo, o consumidor consciente tem um papel fundamental. Nas suas escolhas cotidianas, seja na forma como consome recursos naturais, produtos e serviços, seja pela escolha das empresas das quais vai comprar em função de sua responsabilidade social, pode ajudar a construir uma sociedade mais sustentável e justa.



Salve-me!

"Ficar sem algumas coisas que você quer é parte indispensável da felicidade."

Bertrand Russel

Consumo consciente e vida saudável: tudo a ver

- Consuma produtos produzidos perto ou na sua própria cidade e estimule a geração de empregos e a economia local, reduzindo ainda o impacto ambiental provocado pelo transporte. Já pensou quantas toneladas de gás carbônico custa aquele produto que vem de longe?

- Compre produtos frescos e com pouca ou nenhuma embalagem. Você gera menos lixo e ainda ganha saúde. Quem disse que você precisa de todos aqueles saquinhos plásticos para levar sua comida pra casa? Seja chique: leve sua sacola de pano para a feira ou cooperativa ecológica.

- Aqui no litoral norte do Rio Grande do Sul e no Sul de Santa Catarina existem mais 15 grupos e associações de famílias que produzem ecologicamente o alimento nosso de cada dia. Sem venenos para nossa saúde e para os rios, lagoas e solos da nossa região. Também são estas famílias que estão promovendo a recuperação do que resta da Mata Atlântica, e preservando sua biodiversidade, cultivando frutas como a banana em Sistemas Agroflorestais. Quando a gente compra alimentos assim na Feira Ecológica ou em uma cooperativa de consumidores, é como se estivéssemos lá naquela propriedade ecológica, ajudando a plantar uma árvore nativa que vai capturar gás carbônico e talvez servir de alimento para muitas espécies animais, revitalizando todo um ciclo de vida e saúde para a natureza.

- Economia de luz, água, combustível. Separação do lixo. Apostamos que que tudo isso você já sabe. Agora é só praticar. É aí que está a diferença entre atitude e blá blá blá.



Que tal levar sua própria sacola nas próximas compras?

Feiras Ecológicas e Cooperativas de Consumidores Ecologistas

Pense globalmente e consuma produtos locais ecológicos

Banca do Grupo de Mulheres Ecologistas do Morro do Forno-Morrinhos do Sul (RS)- sextas-feiras à tarde

Coopet - Três Cachoeiras (RS) - José Rolim de Matos -
fone 51 3667 2847

EcoTorres - Torres (RS) - Avenida José Bonifácio – 107
fone 51 3664 5375

Feira Ecológica Lagoa do Violão - Torres (RS) - sábados - 7h às 12h -
no estacionamento do ginásio

Feira Ecológica do Morro do Forno - Morrinhos do Sul (RS) - sábados pela manhã
Viver Mais - Araranguá (SC) - XV de Novembro 1795 - em frente ao Futurão -
fone 48 3522 0644



*Compre com sabedoria:
alimento ecológico rende mais
porque é mais saudável.*

**-Projeto Agricultura Ecológica e Soberania Alimentar no Litoral Norte do RS -
-Ampliação e Consolidação-**

Patrocínio



PETROBRAS

